

Relação entre os sinais vitais e a mortalidade intra-hospitalar em pacientes diagnosticados com sepse

Objetivo: associar as alterações dos sinais vitais na sepse com a mortalidade. **Método:** estudo de coorte retrospectivo constituído pelos pacientes com diagnóstico de sepse entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021, em um hospital privado de nível terciário localizado no Rio de Janeiro. Utilizaram-se dados secundários dos prontuários dos pacientes inseridos no protocolo gerenciado de sepse, a variável desfecho foi o óbito. Incluídos pacientes com diagnóstico de sepse na admissão ou em algum momento da internação hospitalar com idade superior a 18 anos de ambos os sexos, excluídos os pacientes diagnosticados como infecção sem disfunção. As variáveis de interesse foram temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial. Os dados foram organizados no Windows Excel e analisados no programa R Commander®. Utilizou-se estatística descritiva para as variáveis categóricas. As associações entre a mortalidade e as variáveis foram estimadas a partir das razões de chances de óbito. O estudo foi aprovado sob o parecer aprovado CAAE nº 51614721.0.0000.5285 **Resultados:** foram 756 casos de sepse e 170 de choque séptico. A mortalidade global foi de 353 (38,1%), com predomínio de óbito no choque séptico em relação a sepse (67,8% versus 32,2%). O maior percentual de óbitos ocorreu acima de 75 anos (43,6%). Para o sexo masculino o desfecho fatal foi (39,2%) e feminino, (37,0%) sem significância estatística. Na análise das alterações dos sinais vitais, houve maior proporção de óbitos nos pacientes que apresentaram hipotensão (51,5%), seguido de taquipneia (46,1%), taquicardia (37,5%), e hipertermia. (32,4%). Pacientes com hipotensão e taquipneia apresentaram respectivamente 2,0 e 1,94 vezes a chance de evoluir para óbito em relação aos que não apresentaram essa condição. A presença de hipertermia e taquicardia se comportou como um fator protetor ao óbito respectivamente com 32% e 7% menos chances de óbito. **Conclusão:** as alterações nos sinais vitais, denotam comprometimento na evolução da sepse, secundárias ao agravo do quadro clínico, e destacam a importância do monitoramento contínuo desses parâmetros. Isso permite a aplicação imediata de intervenções terapêuticas destinadas a melhorar o prognóstico e reduzir a mortalidade em casos que apresentam risco de óbito.

